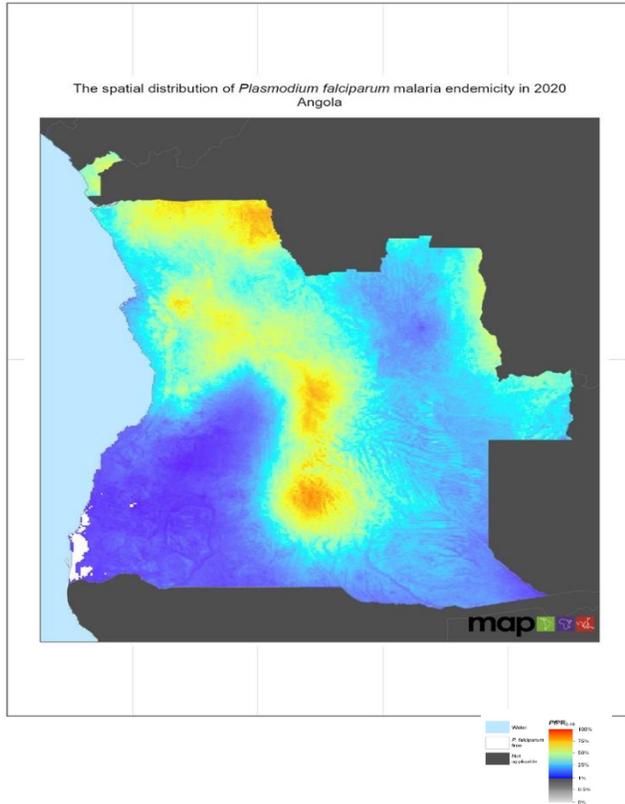


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Financiamento	
Estimativa do financiamento de REMILD/VRRI (2024 -2026) (% de necessidade)	26
Estimativa do financiamento de TAC/TDR do sector público (2024 -2026) (% de necessidade)	36
% do Plano Estratégico Nacional de Eliminação da Malária financiado (2024 -2026)	
Política	
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA	
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo	▲
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária	
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto	
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS	
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelá representativos confirmados desde 2010	3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS	
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)	
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)	
Campanha de RM TILDS/PIDOM no caminho certo	
% da RTI/VRRI entregues em 2023 que incluíram insecticidas de próxima geração	99
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >55% até 2022 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >55% até 2022 (em comparação a 2015)	
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.	
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2022)	
% das MDA que atingiram as metas da OMS	0
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2022)	22
Cobertura de vitamina A 2022(2 doses)	
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2022)	42

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2022 foi de 9 221 410, com 12 474 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no rumo certo
	Não há dados
	Não aplicável

Malária

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Devemos agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Os Estados-membros da UA enfrentam um défice orçamental de US\$ 1,5 mil milhões apenas para manter os níveis existentes dos serviços relacionados com a malária de agora até 2026. Para voltar aos trilhos e eliminar a malária, precisaremos mobilizar mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os nossos planos nacionais de malária. As mudanças climáticas são uma ameaça ao progresso que já fizemos. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Desastres climáticos deslocam milhões e destroem estradas e instalações de saúde, o que reduz o acesso aos serviços de saúde. Há urgência em descarbonizar e reduzir a nossa pegada de carbono. Devemos implementar soluções integradas e multissetoriais e adaptar os nossos sistemas de saúde às ameaças tanto das mudanças climáticas como das pandemias. Também devemos tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A ampliação dessas intervenções ajudar-nos-á a alcançar o nosso objectivo de eliminar a malária. Isso exigirá abordagens integradas com a malária como um percussor para a preparação para pandemias, mudanças climáticas e saúde, cobertura para cuidados básicos de saúde e cobertura universal de saúde. Devemos trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 50 milhões.

Progresso

A Angola lançou com sucesso a campanha “Zero Malária Começa Comigo” O país apresentou dados de resistência a medicamentos e inseticidas à OMS. A grande maioria dos produtos utilizados para o controlo de vectores são inseticidas e redes de próxima geração. De acordo com a agenda prioritária da Sua Excelência, o Presidente Umaro Sissoco Embaló, a Angola melhorou muito os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento da ferramenta do Cartão de Pontuação do Controlo da Malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados. O país deve criar um Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária.

Impacto

O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2022 foi de 9 221 410, com 12 474 mortes.

Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Grande falta de recursos para manter os serviços essenciais

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Trabalhar para abordar a baixa cobertura do controlo de vectores	4T de 2024		O Governo de Angola adquiriu 2 milhões de redes mosquiteiras que foram distribuídas em unidades de saúde destinadas a mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos. Está em andamento a aquisição de cerca de 10 milhões de redes mosquiteiras para campanhas em massa em 10 províncias não cobertas
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária e mortalidade entre 2015 e 2021.	4T de 2023		O país está a trabalhar para abordar as razões por detrás do aumento nos casos de malária. A cobertura inadequada do controlo de vectores, a falta de financiamento nacional e de doadores, o atraso nas campanhas de controlo de vectores e a resistência a inseticidas contribuíram para o aumento dos casos. O país realizou a revisão intercalar com planos para a nova estratégia a fim de abordar as causas do baixo desempenho. São necessários recursos adicionais para permitir a ampliação planeada das intervenções adicionais. O país contribuiu recentemente com 3 milhões de dólares para a aquisição de produtos essenciais de gestão de casos de malária e está em processo de aquisição das RTI

O país respondeu positivamente à finalização da política sobre Gestão Comunitária de casos de malária e pneumonia e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva para tracoma, filariose linfática e oncocercose é zero; e é baixa para helmintos transmitidos pelo solo (29%) e esquistossomose (31%). De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Angola em 2022 é baixo (1), e isso representa uma redução em relação ao índice de 2021 (2). O país não atingiu a meta da OMS para todas as MDA. Melhorou muito os mecanismos de rastreamento e responsabilidade com a criação da ferramenta do cartão de pontuação.

Nova acção chave recomendada

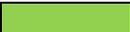
Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	Trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva de filariose linfática e oncocercose e aumentar a cobertura da quimioterapia preventiva de todas as DTN para atingir as metas da OMS	3T de 2024

SRMNIA

Acções chave recomendadas prévias

O país tomou as principais medidas recomendadas sobre a baixa cobertura de ART em crianças e a falta de dados sobre vitamina A e está a trabalhar para abordar o desempenho nessas áreas.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido